

O Futuro da Aposentadoria em um Mundo com Expectativa de Vida Cada Vez Maior



Posturas em relação ao envelhecimento
e aposentadoria – um estudo em 10 países
e territórios

HSBC 

No Brasil e no mundo, HSBC

Índice

	Página
Introdução de Sir John Bond, Chairman do HSBC	3
Por que o tema envelhecimento da população está em voga atualmente?	4
Resumo executivo	5
Há uma nova visão sobre a terceira idade	6
Como diferentes países e territórios vêem a terceira idade e a aposentadoria	7
A postura em relação ao envelhecimento e às pessoas idosas varia radicalmente de acordo com cada país	8
Em todo o mundo, as pessoas rejeitam restrições ao trabalho com base na idade	9
Os países, territórios, organizações e as pessoas poderiam fazer mais para se preparar	10
O papel da família está mudando	12
Continuando a discussão	14

Introdução

Sir John Bond, Chairman do HSBC

Poucas questões enfrentadas pelas pessoas no mundo todo têm sido tão discutidas e consideradas tão importantes quanto os desafios do envelhecimento da geração nascida após a Segunda Guerra Mundial. □

Segundo a Organização das Nações Unidas, a proporção da população global com mais de 60 anos aumentará para um em cada cinco em 2050, proporção que em 1950 era de um para doze. Esses dados estatísticos chegados em boa hora, dão uma idéia das tendências grandiosas e complexas das mudanças demográficas que atualmente atingem o mundo. □

Entretanto, por mais de uma década, a discussão sobre a melhor maneira de administrar essas mudanças concentrou-se basicamente no tópico do financiamento. Os atuários têm lutado contra o impacto do aumento repentino da expectativa de vida nos planos de aposentadoria aos quais prestam assessoria e os governos têm se empenhado em uma luta corpo-a-corpo com legislações elaboradas em outras épocas. □

No entanto, pouco foi dito sobre o que nós – enquanto pessoas – esperamos da nossa terceira idade. □

O HSBC tem 110 milhões de clientes em 77 países e territórios. Somos o maior banco internacional do mundo. Poucas empresas são tão ligadas ou influenciadas pelas pessoas em todo o mundo. Nos últimos 140 anos, o HSBC prosperou porque entendeu as ambições de seus clientes e as pressões que redefinem os mercados onde o banco atua. □


Até 2004, havia se tornado óbvio para nós que a discussão sobre o financiamento das aposentadorias e os serviços de saúde, embora essenciais, ofuscavam a constatação do que as pessoas no mundo estão realmente fazendo em suas vidas mais longas e mais saudáveis. □

O HSBC, em parceria com a empresa de consultoria Age Wage do Dr. Ken Dytchtwald, e a empresa de pesquisa de mercado Harris Interactive, reconheceram que pouco se sabia sobre as aspirações das pessoas em relação à terceira idade. Ou seja, sobre o que as pessoas realmente querem e como planejam suas vidas. Para tanto, encomendamos o estudo mais abrangente do mundo sobre posturas globais em relação ao envelhecimento e aposentadoria.

A pesquisa ‘O Futuro da Aposentadoria’, que está resumida neste relatório, examinou a postura das pessoas em relação ao envelhecimento e ao planejamento da aposentadoria em 10 sociedades que, juntas, totalizam metade da população mundial. Trata-se do primeiro estudo a pesquisar as expectativas, sonhos, prioridades, aspirações e medos das pessoas. Também é o primeiro estudo sobre as várias maneiras que as pessoas de gerações diferentes se preparam para a terceira idade, além de ser o primeiro estudo a revelar modelos emergentes de crescimento pessoal, novas carreiras e as mudanças nos relacionamentos familiares. □

- O relatório responde a algumas perguntas importantes, como: □
- Os padrões tradicionais de aposentadoria persistirão ou serão substituídos por novos paradigmas? □
 - Como as diferentes culturas vêem os idosos, e até que ponto elas consideram o envelhecimento e a aposentaria algo positivo? □
 - Quais são as expectativas das pessoas para os papéis que os governos, empregadores e elas próprias desempenharão no planejamento e financiamento da aposentadoria? □
 - De que maneira o papel da família está mudando, e os idosos poderão contar com o apoio da família? □

As respostas a essas perguntas são instigantes e importantes. Elas dão novas perspectivas que devem servir de base para decisões que governos, instituições financeiras e pessoas, além das estruturas sociais que se desenvolverão.

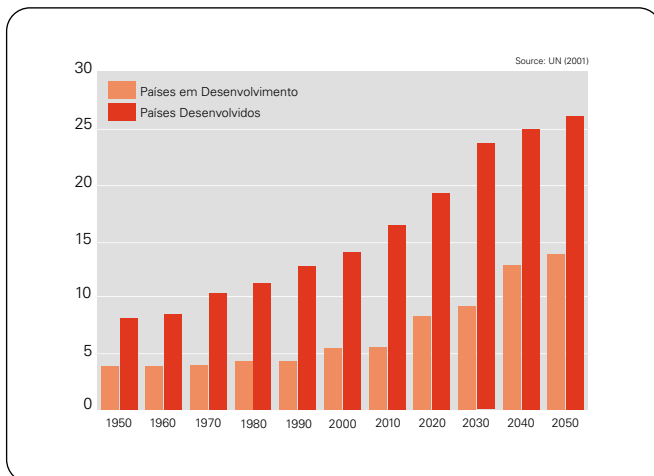


Sir John Bond

Por que o tema envelhecimento da população está em voga atualmente?

Nos últimos cem anos, a expectativa de vida aumentou drasticamente, graças às melhorias em saneamento básico, vacinas e avanços na medicina que têm tido êxito cada vez maior no combate a doenças. Na América do Norte e na Europa, a expectativa de vida em 1900 era de 47 anos. Em 2000, superava os 77 anos. E, a cada década, ela aumenta em 2,5 anos, atingindo 90 anos em 2050. Essa tendência é semelhante no mundo todo: de acordo com o United States Census Bureau (Departamento responsável pelo recenseamento nos EUA), na Índia, a expectativa de vida ao nascer é atualmente 64 anos; no México é 75 e na China 72. A média global atualmente é de 63 anos.

População com mais de 65 anos (%)



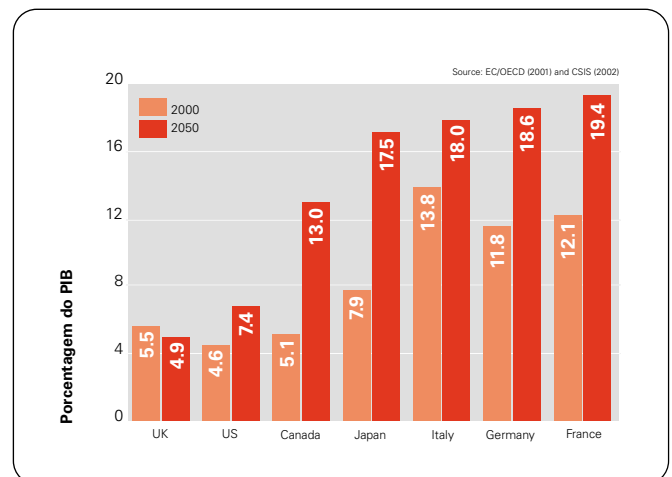
Essa revolução na longevidade ganhou força com o aumento generalizado nas taxas de natalidade em meados do século 20 e com o surgimento da geração baby boom (pós Segunda Guerra). Essa geração não é igual às outras e imprimiu mudanças em todas as fases da vida, conforme passava pelas diversas etapas: desde a invenção do conceito de teen até o bordão “crise de meia idade”. Nos gráficos das populações em países e territórios no mundo todo, o vasto grupo nascido entre 1946 e 1963 tem semelhança a uma grande onda. À medida que foi varrendo o mundo, essa ‘onda’ transformou sociedades, mercados e produtos, deixando em seu rastro expectativas totalmente novas sobre como a vida deveria ser estruturada e organizada.

As pessoas que fazem parte desta “onda” agora estão atingindo a terceira idade, e o mundo está prestes a enfrentar um aumento repentino no número de pessoas idosas. De acordo com os números publicados pela Organização das Nações Unidas (ONU), a população de idosos totalizava 8% da população mundial em 1950. Esse dado agora aumentou para 10%, e de acordo com projeções, será de 21% até a metade do século. Até 2050, estima-se que a população mundial seja composta de 2 bilhões de pessoas idosas. □

Enquanto isso, as taxas de fertilidade caíram drasticamente em muitos países e territórios após a geração baby boom – e elas não voltaram aos níveis anteriores. De acordo com a ONU, entre 2000 e 2005, em 66 países e territórios as taxas de fertilidade estavam em um nível igual ou inferior ao necessário para manter suas populações. Esses países e territórios totalizam 2,7 bilhões de pessoas, ou 43% da população mundial. □

Devido a essas mudanças, o número de adultos economicamente ativos para cada pessoa acima de 65 anos cairá pela metade nos próximos 50 anos – de 4,5 para 2,2. Isso significa que os gastos com a previdência pública atingirão quase 20% do produto interno bruto (PIB) em muitos países e territórios, sendo comum para muitas pessoas uma aposentadoria que atinja 40 anos ou mais. No Canadá, por exemplo, no ano de 2000, 5,1% do PIB foi gasto em previdência pública. Mas em 2050 esse número terá mais do que duplicado, atingindo 13%.

Gastos com Previdência Pública, expressos em porcentagem do PIB



Essas mudanças radicais têm grandes implicações na força de trabalho, na estruturas sociais e na saúde financeira dos fundos públicos de pensão. Mas também criam oportunidades para sociedades desenvolverem uma visão nova e positiva da aposentadoria e terceira idade, uma visão de reinvenção em vez de recolhimento e inatividade.

Resumo executivo

O HSBC encomendou para o Age Wage e o Harris Interactive a pesquisa "O Futuro da Aposentadoria". O Age Wage, sob a direção de Dychtwald, PhD, é uma das maiores empresas de consultoria do novo mercado para adultos em idade madura dos EUA, e a empresa de pesquisa de mercado Harris Interactive combina serviços estratégicos de consultoria com pesquisa, análise e aplicações.

As entrevistas foram conduzidas com amostras representativas de adultos, pessoalmente ou por telefone, no período de setembro a outubro de 2004. A pesquisa envolveu 11.453 adultos com 18 anos em 10 países e territórios em quatro continentes. Em lugares como Inglaterra, EUA, França, Brasil, México, Hong Kong e Canadá, o tamanho das amostras foi de aproximadamente 1.000 pessoas. No Japão, Índia e China, o tamanho das amostras foi maior do que 1.400 pessoas para garantir uma representatividade estatística dos resultados nas populações maiores ou diversificadas.

"Desde a última geração tem havido mudanças na aposentadoria, e os sinais dessa mudança serão evidentes de forma mais drástica – e radical – nos próximos anos."

William Novelli, Presidente da American Association of Retired Persons

A pesquisa do HSBC descobriu que:

- **Há uma nova visão sobre a terceira idade**
 - A terceira idade é vista cada vez mais como um momento de oportunidade e de reinvenção e não de descanso e inatividade. Em todo o mundo as pessoas desejam que sua aposentadoria inclua períodos de atividade profissional, instrução e lazer. As definições tradicionais de terceira idade são consideradas ultrapassadas e estão sendo redefinidas.
- **A postura em relação ao envelhecimento e às pessoas idosas varia radicalmente de um país para outro**
 - Ao mesmo tempo em que o preconceito contra idosos é comum em grande parte do mundo, muitas pessoas têm uma postura positiva em relação aos idosos e à sua própria terceira idade.
- **Há uma rejeição global quanto ao estabelecimento de uma idade específica para aposentadoria compulsória**
 - No mundo inteiro as pessoas acreditam que os funcionários devem ser autorizados a continuar a trabalhar sem limites de idade - desde que ainda sejam capazes de desempenhar as funções a contento. As pessoas acham que as restrições com base na faixa etária limitam a vida ativa que as pessoas procuram manter na terceira idade.
- **Os países, os territórios, as organizações e as pessoas poderiam fazer mais para se preparar**
 - Os países e territórios variam amplamente no modo de se preparar para as mudanças demográficas e todos – empregadores, governos, instituições financeiras e pessoas – poderiam fazer mais para se adaptar.
- **O papel da família está mudando**

As gerações futuras de pessoas idosas podem não receber os cuidados e a assistência financeira que esperam de suas famílias. Em muitos países e territórios, as pessoas consideram a autonomia na idade avançada cada vez mais importante.

Resultados e análise

Há uma nova visão sobre a terceira idade

O conceito de terceira idade está ficando ultrapassado. Antigamente, as pessoas achavam que o início da terceira idade seria marcado por um acontecimento – como completar 65 anos de idade, aposentar-se ou receber aposentadoria. As pessoas atualmente vêm a terceira idade como o início de um processo de diminuição das capacidades pessoais, como memória, visão e energia. Essa é uma definição muito mais pessoal e individual, e significa que as pessoas “envelhecem” em idades diferentes: uma pessoa de sessenta anos pode estar velha, enquanto uma de 85 pode continuar jovial. □

Conseqüentemente, as pessoas cada vez mais vêm a aposentadoria e a terceira idade como uma época de reinvenção e uma “oportunidade para começar um capítulo completamente novo da vida”. Nos Estados Unidos, 64% das pessoas pensam dessa forma, e somente 22% dos entrevistados no Canadá consideram a aposentadoria predominantemente como uma época para descanso e inatividade. □

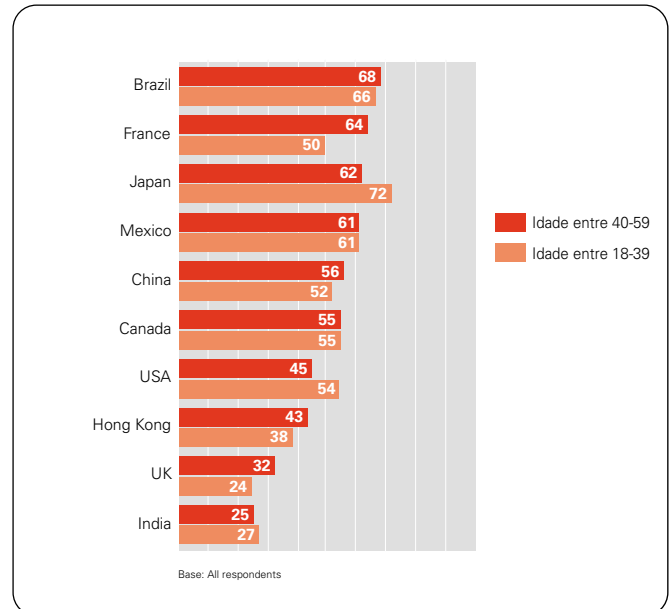
É provável que essa mudança de postura em relação ao envelhecimento e aposentadoria tenha sido resultado da melhoria do poder aquisitivo e melhoria nos serviços de saúde, mas os fatores culturais aparentemente também estão desempenhando um papel importante. Na China, a expectativa de vida para os nascidos hoje é de 72 anos, apenas 7 anos a menos do que a França, que por sua vez tem uma das maiores expectativas de vida do mundo. Entretanto, os chineses acreditam que a terceira idade começa por volta dos 50 anos – enquanto os franceses dizem que é aos 71. A riqueza e o padrão de vida da China melhoraram substancialmente nas últimas 5 décadas, principalmente nos últimos 20 anos. Talvez não tenha havido tempo suficiente para os chineses adaptarem sua postura às atuais circunstâncias.

O que a maioria das sociedades tem em comum é o fato de as pessoas terem uma tendência a se aposentar - ou planejarem se aposentar - antes da idade que consideram o início da terceira idade. Cada vez mais as pessoas possuem uma “segunda vida” após se aposentarem de suas principais funções, antes de se considerarem velhos. As preferências em relação ao que fazer nessa segunda vida varia de acordo com os países e territórios: paradoxalmente, as pessoas nas sociedades com maior renda per capita pretendem continuar a trabalhar durante o período de aposentadoria, mesmo que a necessidade financeira seja menor. Entretanto, nos países com menor renda per capita, as pessoas apresentam maior propensão a parar de trabalhar quando se aposentarem. Na China, a economia com crescimento mais rápido, há uma divisão entre as gerações, ou seja, as pessoas mais jovens - que foram criadas numa época de maior poder aquisitivo – planejam continuar a trabalhar na terceira idade, enquanto as pessoas mais velhas querem descansar e relaxar. □

O resultado desse novo conceito de segunda vida é que as pessoas estão começando a planejar e administrar suas vidas de forma diferente. Na década de 50, os EUA foram os pioneiros do conceito de uma aposentadoria ociosa – os “anos dourados” em que as pessoas passeavam e jogavam golfe. No entanto, após uma geração ter tido uma aposentadoria nesse esquema, os norte-americanos começaram a rejeitar esse paradigma, optando por uma segunda vida que envolva períodos de trabalho e lazer. Querem continuar inseridos no mundo, envolvidos com a família, amigos e com a sociedade em geral e consideram o trabalho uma grande alavanca de socialização, colocando-os em contato com uma série de pessoas. □

Nesse sentido, as pessoas estão seguindo o que parece ser uma tendência global emergente, que também pode ser observada em países que nunca seguiram o modelo dos “anos dourados”. Para a maior parte das pessoas na maioria dos países, existe um desejo de se ter um estilo de vida equilibrado que inclua períodos de atividade profissional, lazer e instrução – ou uma mistura simultânea dos três, com ajustes de acordo com os interesses e necessidades do momento. Esse novo modelo de aposentadoria foi considerado a melhor abordagem em 7 dos 10 países e territórios pesquisados pelo HSBC, sendo as pessoas mais jovens as que apresentaram maior probabilidade a esse tipo de aspiração.

Percentual das pessoas que consideram os períodos de alternância entre lazer e atividade profissional o plano ideal



A idade média mundial aumentará de 26 anos (atualmente) para 37 anos em 2050 (fonte: Nações Unidas, 2004)

Independentemente de seus planos, as pessoas querem liberdade de escolha para o estilo de vida que adotarão na segunda vida (conforme veremos na seção sobre restrições com base na faixa etária, página 9). No mundo todo, as pessoas parecem esperar muito pouca ajuda para conquistar o estilo de vida escolhido, e cada vez mais se sentem responsáveis por essa conquista. Ainda assim, em todo o mundo, essa liberdade de escolha do próprio estilo de vida na terceira idade não tem o apoio do governo e dos empregadores. Em geral as políticas e estratégias ainda não adaptaram o modelo emergente, e em muitos países e territórios pesquisados pelo HSBC, diversas legislações e políticas de várias empresas estabelecem uma determinada idade para a aposentadoria de seus funcionários. A opinião pública está questionando isso, mas ainda há uma grande resistência.

Homem de Neanderthal (aproxim. 230.000-27.000 a.c.) – expectativa de vida: 20 anos

“Durante os últimos 100 anos houve uma revolução silenciosa – invisível, calada e ainda assim tão próxima. A maior conquista do século é a longevidade.”
Help Age Índia

Como diferentes países e territórios vêm a terceira idade e a aposentadoria

Brasil - descanso, família, religião e apoio dos filhos

Os brasileiros consideram a terceira idade uma época para diminuir o ritmo, relaxar, passar mais tempo com a família e amigos, além de esperarem apoio significativo de seus filhos. Religião e saúde também são consideradas importantes, e poucos estão preocupados em ter dinheiro suficiente na terceira idade, apesar da falta de planejamento ou preparo.

Canadá – oportunidade, preparo, amigos e atividades profissionais

Os canadenses consideram a terceira idade uma época de reinvenção, ambições e relacionamentos próximos com amigos e família. Eles consideram a aposentadoria um novo capítulo da vida, uma época para desafios pessoais (inclusive atividades profissionais e carreira) e para assumir riscos. Os canadenses acreditam no preparo: conversam sobre aposentadoria com profissionais e amigos e frequentemente reavaliam suas economias e investimentos.

China – divisão entre gerações, mas a família é essencial

Na China as gerações mais novas consideram a aposentadoria uma oportunidade para uma vida nova, mas com a continuidade da carreira, enquanto as gerações mais velhas pretendem parar de trabalhar e descansar. Entretanto, todos os chineses consideram a família uma fonte importante de felicidade e apoio na terceira idade. Embora se mantenham informados sobre como se preparar financeiramente para a terceira idade, eles apresentam menor propensão à busca de consultoria profissional. Para eles, a terceira idade começa aos 50 anos.

França – preocupações, sonhos, boa saúde, mas pouco preparo

Os franceses consideram esses anos uma época de sonhos e aspirações, mas também de preocupações, pois se preocupam com o fato de serem um peso para suas famílias. Acreditam ser importante preservar o “espírito jovem”, manter a lucidez da mente e cuidar da saúde, mas fazem muito pouco para se prepararem para a aposentadoria, apesar de acharem que o governo não terá a capacidade de oferecer benefícios suficientes.

Hong Kong – aproveitar (merecidamente) o dinheiro, a saúde e a família

Os entrevistados de Hong Kong consideram a terceira idade uma época de descanso, inatividade e para aproveitar o dinheiro poupado, que consideram a base do bem-estar. Esperam aposentar-se cedo e consideram a família uma fonte importante de felicidade, apoio e dinheiro na terceira idade – embora também assumam responsabilidades pessoais e se preparem ativamente. Saúde e aptidão física são consideradas fundamentais.

Índia – apoio da família, ausência de preocupações e pouco preparo

Os indianos consideram a terceira idade uma época para viver junto de suas famílias e serem cuidados por elas. Para eles, a terceira idade começa quando os filhos se casam ou têm seus próprios filhos, e existe a expectativa do apoio financeiro dos filhos na aposentadoria. Por esse motivo, não têm grandes preocupações com a terceira idade. Não há muito planejamento e preparação para a aposentadoria, mas enfatizam muito a aptidão física e a saúde.

Japão – atividade profissional, visão positiva, responsabilidade, mas pouco preparo

Os japoneses guardam a sua terceira idade com expectativa de boa saúde, atenção familiar e continuidade da realização obtida nas atividades profissionais. A terceira idade para eles não é preocupante, apesar das opiniões controversas sobre as pessoas idosas. A vasta maioria gostaria de exercer atividades profissionais na terceira idade e se opõe à idade obrigatória para aposentadoria. Embora acreditem que devam ser eles próprios a financiar sua aposentadoria, poucos estão se preparando para isso.

México - atividades profissionais, estabilidade financeira e responsabilidade pessoal

Quase todos os mexicanos planejam exercer uma atividade profissional na terceira idade, que por sua vez é vista como uma época de estabilidade financeira conquistada com muito esforço. Assumem responsabilidade pessoal pelo planejamento da aposentadoria, mas têm pouco acesso a consultoria profissional.

Não esperam a chegada da terceira idade com entusiasmo, cujo começo, para muitos, é aos 50 anos, e não têm uma postura muito positiva em relação aos idosos.

Inglaterra – autoconfiança, flexibilidade e atividade profissional em meio período

Os ingleses consideram sua terceira idade uma época de auto-suficiência, independência e responsabilidade pessoal, sem precisar do governo ou família para cuidar deles. Opõem-se

fortemente à aposentadoria compulsória e geralmente planejam continuar a exercer atividades profissionais em um emprego conveniente em meio período que ofereça flexibilidade e independência desejadas.

EUA – religião, previdência privada e postura positiva

Os americanos consideram sua terceira idade uma época de oportunidades, novas carreiras e realização espiritual, mas estão menos focados na família ou saúde do que os outros países e territórios. Sua visão sobre a terceira idade é muito positiva – em relação a si e aos outros - e acreditam no preparo por meio da contribuição com a previdência privada, buscando orientação de várias maneiras. A maioria dos americanos rejeita restrições ao trabalho com base na idade.

"Manter o coração livre de rugas, ter esperança, ser bondoso e honrado - isto é triunfar sobre a velhice".

Thomas Bailey Aldrich



Aos 174 anos, Harriet, uma tartaruga da Ilha de Galápagos, é o ser vivo mais velho do mundo; foi animal de estimação de Charles Darwin.

A postura em relação ao envelhecimento e às pessoas idosas varia radicalmente de acordo com cada país

A pesquisa mostra que as pessoas nos países e territórios mais ricos tendem a ter uma visão mais positiva sobre a terceira idade. Os canadenses têm uma postura particularmente positiva em relação à terceira idade, enxergando essa etapa como uma oportunidade e um momento de desafios. Também tendem a fazer planos para aposentadoria, diferentemente daqueles com postura mais negativa. □

Em todos os lugares, as pessoas que possuem essa visão positiva da aposentadoria em geral demonstram uma postura mais favorável em relação à terceira idade em comparação aos que consideram a aposentadoria uma época de descanso e inatividade. Esperam viver mais tempo e acreditam ser importante para a felicidade na terceira idade experimentar coisas novas de forma constante e ter ambições e sonhos. Até mesmo consideram essa uma época de desafios e riscos. Essas pessoas estão definindo novos conceitos sobre aposentadoria e gradualmente deixando para trás as perspectivas mais tradicionais.

Na contramão, aqueles cujo maior desejo □ é descansar e relaxar na aposentadoria, independentemente de onde moram, relutam mais em passar tempo com pessoas de outras faixas etárias. Essas pessoas, além disso, apresentam maior propensão a achar que se aposentar, ou chegar a uma idade determinada, marca o começo da terceira idade, e acreditam que seus filhos deveriam tomar conta delas.

A pesquisa do HSBC também procurou descobrir as percepções atuais sobre os idosos, perguntando às pessoas se concordavam ou discordavam com uma série de percepções positivas e negativas que os outros têm em relação às pessoas com mais de 65 anos. Essas percepções eram: □

- “Elas são um peso para a sociedade” □
- “Obtêm vantagens excessivas” □
- “Vivem uma vida que não tem muito sentido” □
- “Passam tempo demais vivendo no passado” □
- “Têm tempo demais de sobra” □
- “Merecem respeito” □
- “É interessante ter proximidade com elas” □
- “Deveriam ter liberdade de trabalhar pelo tempo que quiserem” □
- “Têm sabedoria” □
- “Têm a liberdade de fazer o que quiserem” □

“Os estereótipos sobre idosos tímidos e medrosos simplesmente não se aplicam mais hoje em dia”

Gordon Lishman, Diretor-Geral da Age Concern

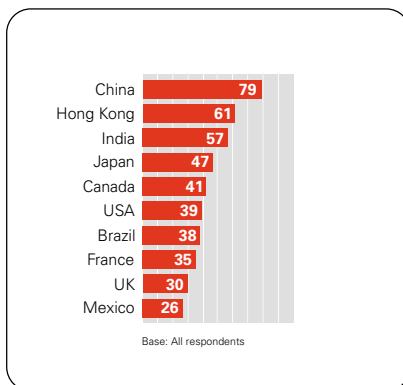
As reações a essas percepções mostram que somente uma minoria das pessoas em muitos países e territórios pesquisados apresentaram posturas preconceituosas em relação aos idosos, e que a vasta maioria das pessoas em quase todos os lugares apresenta uma visão positiva sobre os idosos. Por exemplo, em todos os países e territórios, exceto no Japão, a maioria das pessoas acredita que os idosos “têm sabedoria”; a grande maioria, novamente com exceção do Japão, acredita que os idosos “merecem respeito”; e somente uma pequena porcentagem dos entrevistados em todos os lugares pesquisados acredita que os idosos são “um peso para a sociedade”.

Dentre todos os países e territórios pesquisados, os EUA são os que possuem a visão mais positiva sobre os idosos.

Na Ásia encontramos o maior número de pessoas que demonstram uma visão negativa sobre os idosos. Em Hong Kong, 15% acham que as pessoas idosas são um “peso para a sociedade”, em comparação a somente 4% dos americanos que concordam com isso. E 33% dos entrevistados em Hong Kong afirmam que as pessoas idosas “vivem uma vida que não tem muito sentido”, em comparação a somente 7%

dos brasileiros que concordam com isso. No entanto é incorreto sugerir que as posturas na Ásia são uniformemente mais negativas do que as posturas nos outros lugares. Por exemplo, em Hong Kong, uma proporção ligeiramente maior do que nos EUA, Inglaterra e França acredita que os idosos “merecem respeito”. E embora somente 7% dos japoneses afirmam que “é interessante ter proximidade com os idosos”, somente 12% - a porcentagem mais baixa de todos os países e territórios da pesquisa - acreditam que as pessoas mais velhas “passam tempo demais vivendo no passado”. Além disso, os japoneses apresentam menor propensão do que os franceses a acreditar que os idosos são “um peso para a sociedade”, e menor propensão do que os brasileiros a achar que “obtêm vantagens excessivas”.

Percentual das pessoas que preferem passar o tempo com outras da mesma idade



Os resultados na China também apresentam alguns contrastes interessantes. Dentre os chineses, 71% afirmam que os idosos “têm tempo demais de sobra”, 65% acreditam que eles “passam tempo demais vivendo no passado”, e 38% acham que “obtêm vantagens excessivas”. Em cada um desses casos, os chineses apresentam posturas mais negativas com diferença estatística significativa em relação aos idosos do que os entrevistados dos outros lugares. No entanto, 60% dos chineses (quase a mesma proporção da França) afirmam que os idosos “têm sabedoria”, e 82% (quase o mesmo que a Inglaterra) acreditam que “é interessante ter proximidade com eles”. Além disso, os chineses apresentam menor propensão do que os franceses a acreditar que os idosos “não têm muitos objetivos na vida”.

Neolítico aproximadamente
10.000 – 8.000 a.C. –
expectativa de vida: 20 anos

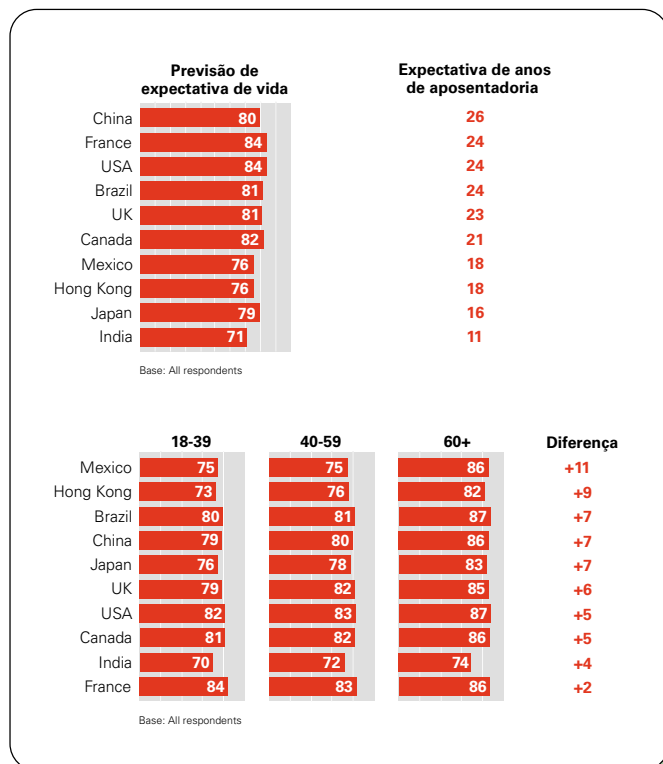
Aproximadamente 2000
a.C. – primórdios do
Hinduísmo contemporâneo

Em todo o mundo, as pessoas rejeitam restrições ao trabalho com base na idade

Nossa pesquisa revela uma rejeição gritante, no mundo todo, a restrições ao trabalho com base na idade, destacada pela oposição das pessoas à imposição de uma idade para a aposentadoria compulsória, de normas governamentais ou corporativas que impedem pessoas idosas de trabalhar após a aposentadoria. De fato, quatro entre cinco entrevistados afirmaram que as pessoas deveriam ser autorizadas a continuar a trabalhar sem limites de idade - desde que ainda sejam capazes de desempenhar as funções a contento, sem a imposição, por parte dos empregadores, de uma idade para aposentadoria. Em todos os países e territórios, a maioria das pessoas (uma porcentagem que varia de 55% em Hong Kong a 95% no México) afirma que trabalhariam durante a aposentadoria.

Em muitos países e territórios – principalmente na Índia - as pessoas precisam continuar a trabalhar durante a aposentadoria simplesmente para sobreviver. Nesses casos, a oposição ao fato de as empresas forçarem seus funcionários a se aposentar em uma determinada idade não está relacionada à insatisfação com um modelo de aposentadoria, pois a maioria das pessoas não se aposenta. Muitas ainda trabalham na agricultura de subsistência, e para poucas os empregadores impõem essa aposentadoria; dessa forma, as respostas a essa pergunta talvez não reflitam uma perspectiva provável com a qual não estão satisfeitos – como poderia ocorrer na França, por exemplo.

Previsão de expectativa de vida e de anos de aposentadoria (em anos)



É esperado que a população mundial chegue a 7 bilhões em 2012, 8 bilhões em 2028 e 9 bilhões logo após 2050 (fonte: Nações Unidas: 2004)

Isso pode contextualizar algumas diferenças regionais de opinião. Nos EUA e na Inglaterra, 90% dos entrevistados acreditam que os funcionários deveriam ser autorizados a continuar a trabalhar sem limites de idade, ao passo que na Índia e na China, somente um pouco mais de 60% das pessoas concordam com isso. Entretanto, nesses países e territórios, as pessoas podem vincular a idéia de aposentadoria forçada com o luxo de poder se aposentar, e conseqüentemente poder manter essa condição. O mesmo dificilmente é verdadeiro na França, onde 23% das pessoas acham que os empregadores deveriam poder obrigar seus funcionários a se aposentar em uma determinada idade.

Os fatores econômicos em cada um dos países e territórios demonstraram essa postura. O Japão aumentou recentemente para 65 anos a idade mínima para aposentadoria, apesar de a idade para aposentadoria compulsória nas empresas japonesas ser geralmente 60 anos. Muitos japoneses mais jovens estão céticos quanto aos benefícios dos atuais fundos de pensão. No Brasil esse ceticismo é ainda mais comum.

O médico mais jovem é Bala Murali Ambati, um indiano-americano residente em Nova York. Ele se formou na faculdade de medicina da Mt. Sinai Medical School dois meses antes de completar 18 anos. Guinness, o Livro dos Recordes Mundiais



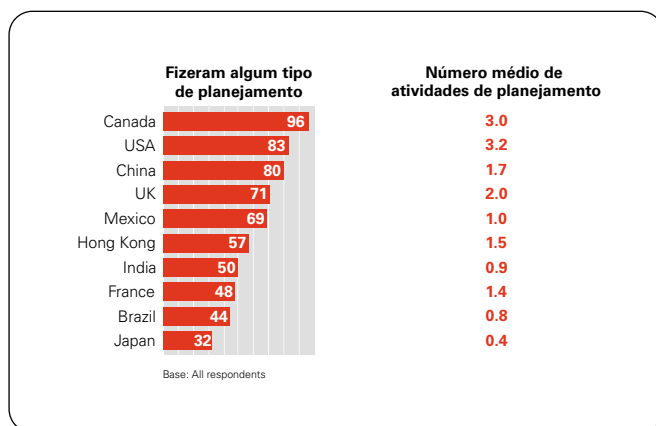
700 a.C. – início da construção da Grande Muralha da China

Esses fatores econômicos também são responsáveis pela unanimidade global de que, se são necessárias mudanças para suportar as pressões do envelhecimento da população, os governos deveriam primeiramente aumentar a idade mínima para aposentadoria antes de aumentar os impostos ou reduzir as aposentadorias. □

Somente um quarto dos entrevistados acha que aumentar a carga tributária é a primeira coisa que o governo deveria fazer para dar suporte e financiar essa população envelhecida. Somente no Brasil a maioria das pessoas acredita que reduzir o valor da aposentadoria seria a melhor medida - possivelmente porque os brasileiros que possuem aposentadoria tendem a ser funcionários públicos aposentados que vivem nas cidades e, portanto, não representam a população em geral. □

O apoio para o aumento da idade para aposentadoria sugere uma conscientização mundial dos problemas decorrentes do envelhecimento da população, e uma questão que deveria ser abordada pelos governos.

Percentual de pessoas que de alguma forma se preparam para a aposentadoria nos últimos 12 meses



A Grande Pirâmide de Gizé foi concluída em 2570 a.c.

Os países, os territórios as organizações e as pessoas deveriam fazer mais para se preparar.

Nossa pesquisa mostra que a aposentadoria precoce atualmente é o modelo previsto em todos os lugares. Em todos os países e territórios da pesquisa, as pessoas planejam aposentar-se até os sessenta e cinco anos, ou até mesmo antes dos sessenta anos. Pretendem aposentar-se das atividades profissionais em período integral antes de terem direito aos benefícios oferecidos pelo governo, sendo que muitos o farão antes de se considerarem idosos. □

Isso significa que o tempo médio de aposentadoria está aumentando. Em 1900, o tempo médio de aposentadoria no mundo todo era somente um pouco mais de um ano. Em 1980 havia aumentado para 13 anos, e em 1990 para 19 anos. Futuramente, a previsão é de que a aposentadoria se estenderá por duas décadas ou mais, sendo que para os chineses a expectativa é de uma média superior a 25 anos. □

O preparo financeiro é visto como extremamente importante para uma aposentadoria compensadora. Quando foi perguntado aos entrevistados quais fatores eram importantes para uma terceira idade feliz, a resposta "não ter que se preocupar com dinheiro" ficou dentre as três respostas mais comuns em 7 dos 10 países e territórios pesquisados. □

Mesmo assim, o planejamento da aposentadoria e o preparo pessoal variam consideravelmente no mundo todo, sendo os japoneses os menos preparados e os americanos os mais preparados. Dois terços dos japoneses e cerca de metade dos brasileiros, indianos e (talvez isso seja uma surpresa) franceses, todos ainda na ativa, afirmaram não ter realizado praticamente nenhum tipo de planejamento para a aposentadoria no último ano. No Japão, somente 7% dos entrevistados calcularam suas necessidades e fontes potenciais de renda durante a aposentadoria, ao passo que 46% dos canadenses tomaram essas mesmas atitudes. □

Quanto ao planejamento da previdência, os americanos e ingleses são duas vezes mais propensos (cerca de metade da população adulta) do que os entrevistados dos outros lugares a contribuir com planos da previdência privada. No Japão, somente 6% das pessoas contribuem com esses planos. □

E o preparo, quando há, é bastante primário. Os bancos, por exemplo, não são considerados uma fonte importante para o preparo financeiro a longo-prazo. Na verdade, para o planejamento da aposentadoria, a probabilidade de as pessoas conversarem com amigos e lerem jornal é de duas a três vezes maior do que a de buscarem consultoria profissional.

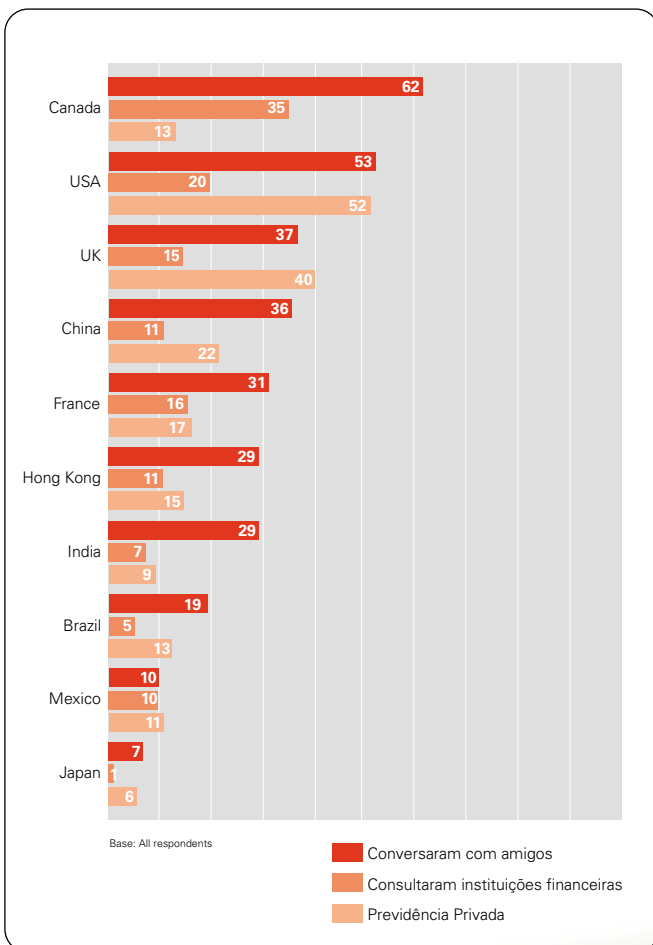
Roma clássica (31 a.c.–610 d.c.) – expectativa de vida: 28 anos

570 d.c.: Nascimento do profeta Maomé

O Canadá é um caso à parte, já que mais de um terço das pessoas procuraram consultoria financeira, ao passo que na Índia isso foi feito por 5% das pessoas. Entretanto, devido ao fato de que nos países em desenvolvimento muitas pessoas ainda vivem um estilo de vida de subsistência, e também devido ao custo razoável de um serviço de consultoria financeira, é surpreendente o quanto as pessoas desses países e territórios se preparam. E é surpreendente que as pessoas em países e territórios mais ricos não estejam mais preparadas do que realmente estão. □

□
O preparo é mais eficiente quando feito em estágios iniciais, e ainda assim a maioria das pessoas jovens não se prepara adequadamente para a terceira idade. A maioria também subestima sua própria expectativa de vida e suas necessidades financeiras na aposentadoria. Muitos acreditam que não viverão mais do que os idosos vivem atualmente, o que muitos especialistas consideram altamente improvável. □

□
Percentual das pessoas que, nos últimos 12 meses, consultaram amigos, instituições financeiras ou contribuíram com a previdência privada para se preparar para aposentadoria



“Em 2025, mais da metade da população idosa do mundo se concentrará na Ásia; com essas mudanças demográficas e as transformações nos valores sociais e estruturas familiares, isso terá um impacto profundo em todos os segmentos de nossas sociedades, principalmente em termos de desenvolvimento econômico-social”.
Sau Po Centre on Ageing (centro de estudos sobre o envelhecimento da população), Hong Kong



Matusalém, um pinheiro do tipo Pinus longaeva, é conhecido como a árvore mais antiga do mundo, com 4.700 anos (White Mountains, EUA).

Inglaterra medieval (séculos V a XVI) – expectativa de vida: 33 anos

1533 d.c - final do Império Inca

O papel da família está mudando

Em todos os países em desenvolvimento o papel da família está mudando à medida que cada vez mais pessoas se mudam das zonas rurais para as urbanas. Como indicado na revista *The Economist* ("The Weakest Link" ou "O Elo Mais Fraco", 6 de fevereiro de 2003): "Famílias menores e maior número de mulheres que trabalham fora de casa são um sinal de que a tradicional e numerosa família asiática, em que os idosos moram com seus filhos e esperam ter o cuidado destes, está se extinguindo. Recentemente, em 1996, o Congresso da República Popular da China aprovou uma lei impondo aos filhos a assistência a seus pais idosos – lei essa que até então não havia sido considerada necessária".

A pesquisa do HSBC reflete esses desdobramentos, mas também revela uma diferença de opinião entre gerações. Enquanto metade dos entrevistados mais velhos em Hong Kong e no México espera apoio da família durante a aposentadoria, menos de um terço dos entrevistados mais jovens possuem as mesmas expectativas. No Japão, 57% das pessoas mais velhas esperam receber de suas famílias apoio para assistência médica em caso de doença na terceira idade, mas somente 40% dos jovens japoneses pensam da mesma forma.

Isso pode indicar que os jovens estão ficando cada vez mais incomodados com a ideia de dar assistência a uma população em envelhecimento. De fato, sua postura em relação à terceira idade e à aposentadoria em geral difere da postura dos idosos. Em comparação aos idosos, os jovens apresentam uma propensão muito maior a achar que a terceira idade começa em uma determinada idade menos avançada: em muitos países e territórios o começo da terceira idade para os mais jovens ocorre 10 a 15 anos antes da idade indicada pelas pessoas com mais de 60 anos.

No entanto, nossa pesquisa também mostra que as pessoas de todas as gerações estão começando a reconhecer que sua terceira idade será diferente do tipo de vida que os idosos levavam. No ocidente, as pessoas afirmam esperar pouca assistência da família durante a terceira idade. Somente 9% dos ingleses, por exemplo, esperam que suas famílias financiem a maioria das despesas de sua aposentadoria, em comparação a dois terços dos indianos que compartilham dessa visão.

"O segredo de manter-se jovem é viver honestamente, comer devagar e mentir sobre sua idade".

Lucille Ball

Em países e territórios onde a previdência pública tem sido historicamente forte e considerada um direito social – como Brasil, França e China – ainda há uma forte crença de que o governo deveria financiar a maioria das despesas da aposentadoria.

Entretanto, até mesmo nesses países e territórios há uma crença cada vez maior de que o governo não conseguirá cumprir suas obrigações. As pessoas em países como Brasil, França e Inglaterra acreditam que seus governos assumirão menos despesas do que deveriam e temem que seus filhos precisarão dar mais assistência do que deveriam.

E metade dos entrevistados acredita que eles próprios deveriam arcar com o custo de sua aposentadoria. Nos EUA, Inglaterra e Canadá é evidente a maioria dos entrevistados que concordam com isso – principalmente aqueles cuja postura em relação à aposentadoria é aquela que se refere ao início de um novo capítulo na vida. Esses dados estatísticos, talvez mais do que quaisquer outros, sugerem que as pessoas estão se preparando para as mudanças que o mundo enfrenta e para as oportunidades apresentadas por essas mudanças.

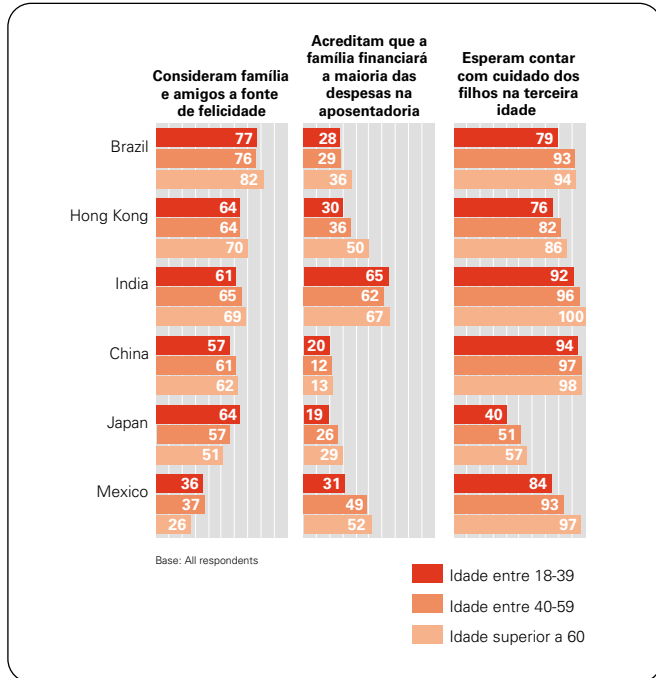


A mulher mais velha é Hendrikje van Andel-Schipper, uma holandesa de 114 anos, e o homem mais velho é Emiliano Mercado Del Toro, um porto-riquenho de 113 anos.

Final do século XVIII – expectativa de vida: 37 anos

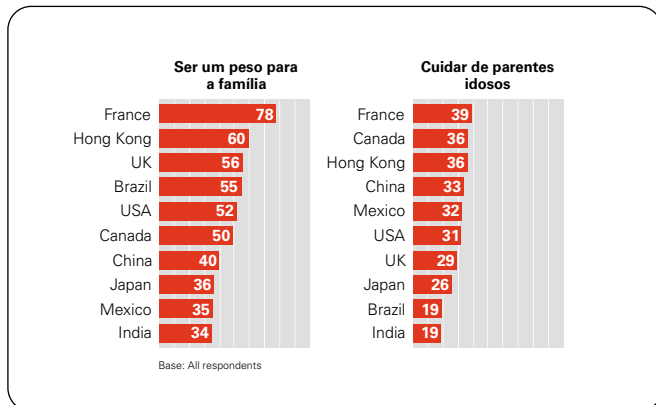
1867 dC – extinção dos Samurais no Japão

Expectativa de assistência na terceira idade (%)



A multibilionária mais jovem é Atina Onassis Roussel, neta do magnata da marinha mercante Aristóteles Onassis. Guinness, o Livro dos Recordes Mundiais

Percentual de pessoas que se preocupam seriamente em ser um peso para a família ou cuidar de parentes idosos durante a terceira idade



1653 d.c. – Término da construção do Taj Mahal

Início do século XX – expectativa de vida: 50 anos

0

10

20

30

Levando o debate adiante

Os resultados deste relatório revelam as aspirações das pessoas em relação à aposentadoria e também a dimensão dos desafios enfrentados pelas sociedades no mundo todo.

Muitas pessoas no mundo estão tomando as medidas necessárias para enfrentar esses desafios. No Canadá, estruturas tributárias adequadas e posturas positivas em relação à aposentadoria e envelhecimento demonstram que 96% das pessoas estão tomando providências para se preparar para a terceira idade. Na Inglaterra, as pessoas aspiram serem auto-suficientes na terceira idade e muitas contribuem com a previdência privada. Há sinais positivos em muitos outros países e territórios também, demonstrando que a postura das pessoas está caminhando na direção certa à medida que o mundo lida com as novas oportunidades que a longevidade oferece. □

Mas de que maneira apoiamos e estimulamos essas posturas, como as tornamos mais predominantes em todo o mundo e como garantimos que as aspirações de todos – não somente as aspirações de uma minoria que é a elite privilegiada – sejam concretizadas?

"4 horas por semana de caminhada rápida prolonga a vida em 4 a 5 anos." □
The Copenhagen City Heart Study

O HSBC acredita que são necessárias quatro medidas:

1. As instituições financeiras podem desenvolver novos produtos e serviços, além de dar consultoria dirigida para ajudar as pessoas a obterem o estilo de vida que aspiram na aposentaria.
2. Os governos podem mudar a legislação previdenciária para estimular estilos de vida que englobem instrução, lazer e atividades profissionais durante a aposentadoria. Também pode criar parcerias com outras organizações, inclusive prestadoras de serviços previdenciários, para oferecer orientação.
3. Os empregadores podem definir novas maneiras de trabalho que se adaptem ao modelo misto de aposentadoria, abolindo restrições baseadas na idade para suas forças de trabalho.
4. As pessoas, principalmente nos países e territórios desenvolvidos, podem se esforçar mais para ter uma aposentadoria conveniente e satisfatória, começando a poupar mais e mais cedo. Uma mudança na postura pode ajudar as sociedades a administrar o aumento dos custos da previdência e da assistência.

Se as pessoas, as organizações e os governos tomarem essas medidas, o mundo poderá se adaptar e se preparar para as mudanças demográficas importantes que estão ocorrendo, garantindo assim que as novas gerações de idosos possam ter o estilo de vida que aspiram, conforme demonstrado na pesquisa.

1940 (aproximadamente) –
expectativa de vida: 65 anos

Resumo da pesquisa

- Há uma nova visão da terceira idade como um momento de oportunidade e de reinvenção e não de descanso e inatividade.
- A postura em relação ao envelhecimento e às pessoas idosas varia radicalmente de acordo com cada país, com muitas pessoas demonstrando uma postura positiva em relação aos idosos e à sua própria terceira idade.
- Há uma rejeição global da imposição de uma idade para aposentadoria compulsória e das normas governamentais ou corporativas que impedem pessoas idosas de trabalhar após a aposentadoria quando são capazes de desempenhar as funções a contento.
- Os países e territórios variam amplamente sobre como se preparam para as mudanças demográficas, com desafios muito diferentes para países desenvolvidos e em desenvolvimento.
- O papel da família está mudando, e as estruturas tradicionais estão se desfazendo.

Metodologia da pesquisa

□ O HSBC encomendou essa pesquisa a Age Wave e a Harris Interactive. A Age Wave é uma das maiores empresas de consultoria do novo mercado para adultos em idade madura dos EUA, e a Harris Interactive é uma empresa de pesquisa de mercado que combina os serviços estratégicos de consultoria com pesquisa, análise e aplicações.

□ As entrevistas foram conduzidas com amostras representativas de adultos, pessoalmente ou por telefone, no período de setembro a outubro de 2004. A pesquisa envolveu 11.453 adultos com 18 anos ou mais em 10 países e territórios em quatro continentes, representando 50% da população mundial.

Canadá	1,001	EUA	1,054
México	1,010	Brasil	1,032
Inglaterra	966	França	948
Índia	1,500	China	1,512
Hong Kong	1,000	Japão	1,430

Bibliografia

- Além da nova pesquisa encomendada pelo HSBC, este relatório também faz uso das seguintes fontes de informação:
 - World Demographic Trends – um relatório publicado pelo Conselho Econômico e Social da ONU em dezembro de 2004
 - The Economist (Edição: 6 de fevereiro, 2003)
 - United States Census Bureau, 2000
 - United Nations 2001
 - The Conference Board, 1999
 - United States Census Bureau, 1999
 - Webster's New Twentieth Century Dictionary
 - IMF (1996)
 - EC/OECD (2001) e CSIS (2002)
 - Fonte da cronologia: www.wikipedia.org

Na juventude aprendemos, na velhice entendemos.
Provérbio mexicano

Expectativa de vida atualmente: 77-79 anos

0

10

20

30

Para mais informações sobre este relatório, contatar a sala de imprensa do HSBC: □

□

Tel: +44 (0)20 7992 1573□

Fax: +44 (0)20 7992 3756□

pressoffice@hsbc.com□

□

Matriz do Grupo HSBC□

8 Canada Square□

Londres E14 5HQ□

+44 (0)20 7991 8888□

www.hsbc.com/futureofretirement□

futureofretirement@hsbc.com

HSBC 

No Brasil e no mundo, HSBC